



ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: O PAPEL DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DE ALUNOS LEITORES

LITERACY AND LITERACY: THE ROLE OF THE TEACHER IN THE FORMATION OF STUDENT READERS

Lívia Eduarda LOURENÇO

Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS)

E-mail: eduarda2000livia@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0003-6213-4637>

Maria Ovídia Muniz PORTILHO

Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS)

E-mail: maria.om@unitins.br

Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-0100-8912>

195

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é descrever o papel de professores na formação de alunos leitores, bem como os principais desafios encontrados por eles para ensinar. Os objetivos específicos são discutir o papel de professores na formação do aluno leitor, compreender o processo de aprendizagem da leitura e escrita do aluno e identificar as principais metodologias que favorecem o desenvolvimento da aprendizagem da leitura e escrita. O tema a ser abordado é alfabetização e letramento os quais são dois processos importantes para a preparação dos alunos na leitura e escrita. E devemos enfatizar o papel dos professores como mediadores na jornada inicial das crianças para a alfabetização. O problema de pesquisa visa identificar quais métodos os professores dos anos iniciais usam para desenvolver as habilidades de leitura dos alunos. O tema justifica-se por considerar a alfabetização e o letramento como processos centrais para a formação da pessoa humana, e por considerar o papel dos professores na formação desses alunos leitores. A pesquisa será qualitativa, descritiva e bibliográfica, partindo de artigos selecionados em revistas, livros e capítulos, assim como a biblioteca virtual da Unitins e também em trabalhos de autores renomados na área.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Metodologias. Formação de leitores.

ABSTRACT

The aim of this paper is to describe the role of teachers in training student readers, as well as the main challenges they face in teaching. The specific objectives are to discuss the role of teachers in training student readers, to understand the process of learning to read and write and to identify the main methodologies that favor the development of learning to read and write. The topic to be addressed is literacy and literacy, which are two important processes for preparing students in reading and writing. And we must emphasize the role of teachers as mediators in children's initial journey towards literacy. The research problem aims to identify which methods early years teachers use to develop students' reading skills. The topic is justified by the fact that literacy and literacy are central processes in the formation of the human person, and by the role of teachers in the formation of these student readers. The research will be qualitative, descriptive and bibliographical, based on articles selected from magazines, books and chapters, as well as the Unitins virtual library and works by renowned authors in the field.

Keywords: Literacy. Literacy. Methodologies. Reader training.

INTRODUÇÃO

A alfabetização e letramento têm contribuições importantes no contexto de preparar o aluno para a leitura e escrita. Devemos ressaltar o professor como mediador nesse processo inicial da alfabetização da criança. Com isso, somos sabedores que se deve ter um olhar minucioso do professor nesse primeiro contato da criança com o processo de alfabetização, uma vez que são utilizados métodos para a formação da leitura e escrita do aluno. A leitura precede a escrita, sendo facilitadora para a construção de conhecimento de mundo e abrindo novas portas de aprendizagem significativa para a criança.

Esses dois processos se complementam e devem ser desenvolvidos ao mesmo tempo. A alfabetização, que é o aprendizado do código alfabético, deve ser idealmente concluída nos primeiros dois anos do Ensino Fundamental. Por outro lado, o letramento, que é a habilidade de usar a linguagem em situações sociais, deve ser um

processo contínuo que começa na educação infantil e continua ao longo de todas as etapas da educação.

Diariamente, nos deparamos com discussões sobre as melhores maneiras e métodos corretos de se alfabetizar letrando. Diante disso, existem vários métodos, cada um deles tem suas próprias características. Dentre os mais variados métodos temos o método alfabético, método fônico, método silábico. Além dos métodos mencionados, existem outras abordagens para a alfabetização, como a palavração e a sentencição. É crucial entender que a seleção do método de alfabetização não é uma decisão arbitrária. Ela é influenciada por uma variedade de fatores, incluindo as circunstâncias socioeconômicas da comunidade em questão e os materiais pedagógicos ao alcance.

O tema deste trabalho justifica-se por considerar a alfabetização e o letramento uma temática de suma importância para a formação da pessoa humana, levando em conta o papel do docente na formação desses alunos leitores. Nessa perspectiva, o problema da pesquisa foi discutir: Quais metodologias estão sendo utilizadas pelos professores dos anos iniciais para a formação de alunos leitores?

Para responder tal problema, propôs-se como objetivo geral descrever o papel de professores na formação de alunos leitores, bem como os principais desafios encontrados por eles para ensinar. Para os objetivos específicos foram formulados três: discutir o papel de professores na formação do aluno leitor, compreender o processo de aprendizagem da leitura e escrita do aluno e identificar as principais metodologias que favorecem o desenvolvimento da aprendizagem da leitura e escrita.

A pesquisa foi qualitativa, descritiva e bibliográfica, partindo de artigos selecionados em revistas, livros e capítulos, assim como a biblioteca virtual da Unitins e em trabalhos de autores como Soares (2020) e Vygotsky (1991). Com este trabalho, almejamos contribuir para discussões sobre o processo de alfabetização e letramento e o docente como mediador nesse processo de ensino.

Pode-se contribuir ainda para a compreensão sobre a formação de novos leitores, enfatizando a importância de se considerar os aspectos sociais, culturais e cognitivos envolvidos no processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Alfabetizar não é apenas ensinar a decodificar os signos linguísticos, mas também a compreender e a produzir textos de diferentes gêneros e finalidades que circulam na sociedade. Letrar é desenvolver a capacidade de usar a leitura e a escrita como instrumentos de

comunicação, informação e expressão que permitem ao indivíduo participar ativamente da vida social.

COMPREENDENDO ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A alfabetização refere-se ao domínio do código escrito, ou seja, à capacidade de reconhecer, nomear e escrever as letras e seus sons correspondentes. Ela é a base fundamental para que as crianças adquiram as habilidades necessárias para decodificar as palavras e compreender o texto escrito (Soares, 2003).

Já o letramento vai além da decodificação das palavras e envolve o uso efetivo da leitura e escrita na vida cotidiana. Isso inclui a capacidade de compreender, analisar, interpretar e produzir textos em diferentes contextos, além de compreender a função da leitura e escrita na sociedade (KLEIMAN, 1995).

Alfabetização e letramento são conceitos indissociáveis, mas que andam juntos no pleno desenvolvimento do aluno. A alfabetização é o processo em que o aluno aprende e domina o código alfabético. Nele, a criança aprende a decodificar os elementos que compõem a escrita. Sendo assim, a alfabetização inclui a memorização do alfabeto, reconhecimento das letras, capacidade de junção entre as sílabas e formação de palavras. O aluno usa todo esse conhecimento para leitura e escrita.

A alfabetização consiste na ação de alfabetizar, de ensinar crianças, jovens e adultos a ler e escrever. Vista pela ótica do aprendiz, ela consiste no processo de ser alfabetizado, de ser ensinado a ler e escrever [...] a alfabetização é o processo de apropriação da escrita alfabética, ou seja, a compreensão por parte dos sujeitos e dos princípios que regem esse sistema notacional (Leal; Albuquerque; Morais, 2010, p.18).

Neste sentido, não são todas as pessoas que são alfabetizadas que também são letradas. Os conceitos são distintos, mas que depende um do outro. Soares (2003) afirma que, para se obter um resultado completo o professor deve ensinar a ler e escrever de forma conjunta, assim tornando as práticas da leitura e escrita mais significativa para o aluno.

[...] não envolve necessariamente as atividades específicas de ler ou escrever. Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico e

enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos (Kleiman, 2008, p. 19).

Diante disso, dizer que a escola é o espaço que define o letramento. Mas conhecer o alfabeto, decodificar letras e sons não é suficiente para se dizer que alguém está letrado. É necessário associar seu conhecimento de mundo ao seu aprendizado.

Desse modo, o letramento é de grande importância para o processo de ensino do aluno, devido prepará-lo para viver de forma crítica na sociedade. A alfabetização se deve desenvolver nos dois primeiros anos do ensino fundamental. Já o letramento vai percorrer por todas as fases do ensino. É primordial que, Educação Infantil, a criança vá desenvolvendo o seu aprendizado.

Letramento é palavra e conceito recentes, introduzidos na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas. Seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível de aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização (Soares, 2004, p. 96).

Partindo desse pressuposto, pode-se afirmar que o letramento é um conceito que vai além da simples aquisição da habilidade de ler e escrever. Ele envolve a capacidade de compreender, interpretar e produzir conhecimento através da linguagem escrita. Não é um processo que ocorre de uma vez, mas é uma habilidade que se desenvolve ao longo do tempo e através da prática.

Segundo Soares (2004, p.100), “[...]com o desenvolvimento de habilidades e comportamentos de uso competente da língua escrita nas práticas sociais de leitura e de escrita, aqui compreendido como sendo o processo de letramento”. Assim, no contexto educacional, o letramento é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos, pois permitirá que aprofundem-se no universo de conhecimento, facilitando uma melhor atuação em outras áreas com experiências significativas para sua aprendizagem, tornando-os críticos e construtores de seus próprios conhecimentos, o que facilitará sua interação em sociedade.

O letramento também tem implicações significativas fora do ambiente escolar, como no mundo do trabalho, que é essencial para a realização de tarefas que exigem compreensão e produção de textos. Além disso, no cotidiano, ser letrado permite o acesso a informações, a participação em atividades sociais e a expressão de ideias e

opiniões de maneira eficaz. Portanto, o letramento é uma habilidade vital que desempenha um papel crucial em muitos aspectos da vida. Ele não apenas capacita os indivíduos a se engajarem com o mundo ao seu redor, mas também abre portas para oportunidades de aprendizagem e crescimento contínuos.

O papel dos professores diante desses dois processos é de fundamental importância. Eles são grandes contribuidores para a formação de alunos leitores, pois são responsáveis por criar um ambiente educacional que promova tanto a alfabetização quanto o letramento. Isso envolve a seleção de materiais de leitura adequados, a implementação de estratégias de ensino eficazes e a promoção do prazer pela leitura.

Assim, a alfabetização e o letramento são dois pilares essenciais no desenvolvimento da competência leitora e escritora de indivíduos. Embora frequentemente usados de forma intercambiável, esses conceitos englobam dimensões distintas e complementares no processo de formação de leitores proficientes.

O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR DO ALUNO LEITOR

Formar alunos leitores na proposta do letramento é uma importante missão dos professores. O ser humano não nasce sabendo. É necessário um mediador para desenvolver não só o senso crítico do aluno, como também sua criatividade. A formação do aluno depende muito das metodologias que estão sendo usadas no seu aprendizado. A partir desse momento que o educador vai traçar caminhos que estimulam o conhecimento e a curiosidade dos alunos leitores.

O alfabetizador dá acesso ao maravilhoso mundo da escrita, dá acesso aos livros, à leitura, conduz à conquista do instrumento que lhe abre portas para todo o conhecimento, toda a cultura que vem sendo preservada pela escrita, ao longo dos séculos (Soares, 2006, p. 14).

Diante disso, pode-se dizer que o papel do professor está em criar caminhos e possibilidade de um melhor aprendizado para o aluno. Para isto, ele pode fazer usos de livros para leituras, data show, entre outros, incentivando a leitura e fomentando metodologias pedagógicas. O professor é norteador do aluno na sala de aula, o seu papel é desenvolver a aprendizagem dos seus alunos. Para se chegar a esse êxito, o docente passa por um processo longo, sendo sua tarefa traçar caminhos importantes

para se formar cidadão crítico e consciente perante a sociedade. Cury (2003, p. 65) afirma que

Os educadores, apesar das suas dificuldades, são insubstituíveis, porque a gentileza, a solidariedade, a tolerância, a inclusão, os sentimentos altruístas, enfim todas as áreas da sensibilidade não podem ser ensinadas por máquinas, e sim por seres humanos (Cury, 2003, p. 65).

Afirma-se assim que, o professor é de suma importância, tem um papel de grande valor na construção da aprendizagem e conhecimento de mundo do aluno, buscando sempre direcionar os alunos a serem questionadores e críticos atuantes na sociedade.

O processo de formação de leitores competentes é uma das responsabilidades mais nobres e complexas da educação. O professor desempenha um papel central nesse processo, atuando como mediador entre o aluno e o vasto mundo da leitura. Como afirmado por Ferreiro (2001), não se trata apenas de ensinar a decifrar códigos, mas de formar leitores autônomos e críticos.

Essa mediação envolve muito mais do que simplesmente transmitir informações e técnicas de leitura. O professor desempenha um papel multifacetado, auxiliando o aluno a desenvolver não apenas a capacidade de decifrar palavras, mas também a compreensão, a interpretação e a apreciação de textos. Ele é um guia que abre as portas para mundos desconhecidos, estimulando a curiosidade e o desejo de explorar.

Segundo Ferreiro (2001), dentre as funções desempenhadas pelo professor como mediador do aluno leitor, destacam-se:

- Seleção de Materiais Adequados: O professor escolhe materiais de leitura que sejam apropriados ao nível de desenvolvimento dos alunos, despertando seu interesse e desafiando suas habilidades.
- Mediação da Leitura: Ele não apenas ensina a ler, mas também lê com os alunos, modelando a entonação, a fluência e a compreensão, além de promover discussões e reflexões sobre o conteúdo.
- Estímulo à Reflexão: O professor incentiva o aluno a pensar criticamente sobre o que estão lendo, questionando, comparando, analisando e interpretando textos.

- **Ampliação do Repertório:** Ele introduz os alunos a uma variedade de gêneros literários, estilos e autores, ampliando seu repertório e horizontes de leitura
- **Desenvolvimento de Estratégias de Compreensão:** O professor ensina estratégias de compreensão, como fazer inferências, identificar informações-chave e monitorar a compreensão.
- **Criação de um Ambiente de Leitura:** Ele promove um ambiente acolhedor e propício à leitura, criando espaços de biblioteca na sala de aula e incentivando o acesso a diferentes tipos de textos.
- **Apoio à Leitura Autônoma:** O professor capacita os alunos a se tornarem leitores autônomos, capazes de escolher e ler textos por conta própria.

Portanto, o professor como mediador do aluno leitor desempenha um papel fundamental na construção de uma base sólida para o desenvolvimento da competência leitora. Essa mediação não se limita ao ambiente escolar, mas tem impacto ao longo de toda a vida do aluno, capacitando-o a se tornar um leitor crítico, participativo e apaixonado pela leitura. Através dessa mediação ativa, os professores desempenham um papel crucial na formação de cidadãos informados e engajados na sociedade atual.

FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR NOS ANOS INICIAIS

Quando se trata da formação de leitores, principalmente no processo de alfabetização, não é algo que formamos apenas com a utilização de métodos, mas principalmente pela compreensão do alfabetizador em conhecer as diversidades teóricas que embasam essa prática. Nesse sentido, o docente deve buscar metodologias voltadas para as práticas sociais de seus alunos, como a utilização de gêneros textuais: receitas, parlendas, cantigas de roda, texto instrutivo, travas-línguas, dentre outras ferramentas de trabalho que certamente vão levar os alunos ao mundo da leitura e escrita. Segundo Ferreiro (1996), a alfabetização ocorre no contexto social, onde o estudante é um participante ativo no processo de aquisição de conhecimento.

A formação do leitor competente traduz os objetivos humanistas, educadores e de autonomia pregados pela pedagogia mais atual. Ler significa construir o indivíduo capaz de compreender-se e

compreender os textos do mundo, para nele melhor se situar e melhor interagir (Costa, 2007, p. 4).

A aprendizagem da criança acontece através da interação com o seu meio, nas suas vivências familiares, onde ocorre o seu primeiro contato com o mundo. Logo após suas experiências familiares, a criança vai para o ambiente escolar onde inicia suas vivências de aprendizagem. De acordo com os PCNs (Brasil, 1997):

Formar leitores é algo que requer, portanto, condições favoráveis para a prática de leitura — que não se restringem apenas aos recursos materiais disponíveis, pois, na verdade, o uso que se faz dos livros e demais materiais impressos é o aspecto mais determinante para o desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura (Brasil, 1997, p.43).

203

Portanto, o professor escolhe metodologias significativas que levem os alunos a práticas sociais, além de desenvolver o cognitivo durante todo o processo de alfabetização. Este é um caminho longo que necessita de metodologias que realmente alcancem o êxito na aprendizagem de cada aluno.

Sabe-se que existem muitas discussões sobre qual método é melhor para a alfabetização do aluno. Há o método da cartilha, o analítico sintético e, por fim, o fônico. Este é o mais usado e ensina através da reprodução dos sons das letras e, em seguida, a junção delas para então formar palavras. É um o processo ainda muito utilizado para a alfabetização.

[...] entendemos que o ensino de leitura deve ir além do ato monótono que é aplicado em muitas escolas, de forma mecânica e muitas vezes descontextualizado, mas um processo que deve contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes, capazes de interpretar a realidade, bem como participar ativamente da sociedade (Oliveira; Queiroz, 2009, p. 2).

Sendo assim, a leitura vai além de junções de letras, sílabas, formação de palavras como são orientados pelos métodos tradicionais aplicado nas escolas. Nesse sentido, ler é um processo longo, mas que sendo bem desenvolvido vai contribuir para a formação do sujeito crítico e atuante dentro da sociedade.

Os primeiros anos de escolaridade são um período crucial para a formação do aluno leitor. É nesse estágio que as bases da alfabetização e do letramento são estabelecidas, proporcionando a estrutura necessária para o desenvolvimento contínuo da competência literária ao longo da vida. Como afirmado por Soares (2006),

aprender a ler e escrever é o primeiro passo para entrar no mundo da leitura, e entrar no mundo da leitura é o primeiro passo para entrar no mundo do conhecimento.

Dessa forma, a formação do aluno leitor nos anos iniciais é uma jornada multifacetada que requer a atuação coordenada de educadores, famílias e sociedade como um todo. Os professores desempenham um papel fundamental como mediadores desse processo, moldando a relação do aluno com a leitura de maneira positiva e significativa.

Nessa fase, os objetivos educacionais vão além da simples decodificação das palavras. Eles incluem, na perspectiva de Soares (2006):

- ❖ **Promoção do Gosto pela Leitura:** Os educadores buscam instilar o prazer pela leitura, selecionando histórias cativantes e envolventes e criando um ambiente de leitura estimulante na sala de aula.
- ❖ **Desenvolvimento de Habilidades de Compreensão:** Os alunos são orientados a compreender o que leem, fazendo perguntas, fazendo conexões com suas próprias experiências e interpretando textos de maneira crítica.
- ❖ **Ampliação do Repertório Literário:** Os professores introduzem os alunos a uma variedade de gêneros, autores e estilos literários, ajudando-os a diversificar suas escolhas de leitura.
- ❖ **Fomento à Leitura Autônoma:** Eles incentivam a leitura independente, fornecendo acesso a livros apropriados ao nível de leitura dos alunos e oportunidades para escolher suas próprias leituras.
- ❖ **Integração de Leitura e Escrita:** Os alunos aprendem que a leitura e a escrita estão interligadas, e que a compreensão de um texto pode inspirar a expressão de suas próprias ideias por meio da escrita.
- ❖ **Apoio Individualizado:** Os professores reconhecem as necessidades únicas de cada aluno e fornecem suporte individualizado para ajudá-los a progredir em suas habilidades de leitura.

A formação do aluno leitor, portanto nos anos iniciais, não é apenas uma preparação para o futuro acadêmico, mas também uma base para a participação plena e eficaz na sociedade. Ela capacita os alunos a acessar informações, comunicar ideias, tomar decisões informadas e desfrutar das riquezas da literatura. É uma jornada que

transcende a sala de aula e molda o potencial de cada aluno, influenciando o desenvolvimento de cidadãos críticos, conscientes e participativos.

METODOLOGIAS

A presente pesquisa, em relação à abordagem, classifica-se como pesquisa qualitativa. Segundo Godoy (1995, p. 21), “[...] enquanto exercício de pesquisa não apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos[...]”. Com isso, a pesquisa qualitativa é uma abordagem de pesquisa que busca compreender e explorar a complexidade e a riqueza de determinado fenômeno, enfocando as perspectivas, experiências e significados atribuídos pelos participantes.

Quanto aos objetivos, usou-se a pesquisa descritiva que, para Marconi e Lakatos (2003), é em investigações empíricas, que objetivam o delineamento ou análise das características principais ou decisivas de um fenômeno, a avaliação de programas ou ainda o isolamento de variáveis principais ou chave.

Em relação aos procedimentos, pesquisa é bibliográfica, sendo que “[...] o pesquisador busca obras já publicadas relevantes para conhecer e analisar o tema problema da pesquisa a ser realizada[...]”. (Sousa, Oliveira; Alves, 2021, p. 65). Sendo assim, a bibliográfica refere-se a amostras científicas já publicadas por outros pesquisadores, seja em: monografias, artigos científicos, revistas, periódicos, entre outros.

A pesquisa é de natureza básica, a qual busca descobrir relações entre variáveis, identificar padrões, realizar análises e desenvolver teorias que possam ser utilizadas como base para futuras pesquisas aplicadas. Para Appolinario (2011, p.146), a pesquisa básica tem como objetivo principal “[...] o avanço do conhecimento científico, sem nenhuma preocupação com a aplicabilidade imediatas dos resultados a serem colhido”.

Desse modo, as plataformas utilizadas para a escolha de artigo foram google acadêmico, biblioteca virtual da Unitins, bem como escritas selecionadas de forma que venham levantar contribuições significativas para o desenvolvimento da estrutura do trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se dizer que este trabalho teve seus objetivos alcançados durante a pesquisa. No seu desenvolvimento foi abordado sobre o papel de professores na formação de alunos leitores. Além disso destacou-se também uma compreensão acerca da alfabetização e letramento, bem como as contribuições para a formação do aluno leitor.

A alfabetização e o letramento são processos fundamentais na formação de alunos leitores. A alfabetização, que envolve o aprendizado das habilidades de leitura e escrita, é o primeiro passo para tornar os alunos capazes de interagir com textos escritos. No entanto, a alfabetização por si só não é suficiente para formar alunos leitores competentes. O letramento envolve a capacidade de usar a leitura e a escrita de maneira significativa em diversos contextos sociais e igualmente importante. Através do letramento, os alunos aprendem a apreciar a leitura como uma atividade prazerosa e enriquecedora, e não apenas como uma habilidade acadêmica.

Quanto aos professores, eles desempenham um papel crucial na promoção da alfabetização e do letramento. Eles não apenas ensinam as habilidades básicas de leitura e escrita, mas também criam um ambiente de aprendizagem que encoraja os alunos a explorar e interagir com textos de maneira crítica e criativa. Eles ajudam na promoção da alfabetização e das habilidades de leitura entre os alunos. São responsáveis por fomentar o gosto pela leitura e por proporcionar aos alunos as habilidades necessárias para compreender e analisar materiais escritos.

Diante do que foi exposto, pode-se afirmar que a alfabetização e o letramento são processos complementares que desempenham um papel crucial na formação de alunos leitores. Os professores, através de suas práticas pedagógicas e do ambiente de aprendizagem que criam, têm o papel fundamental de facilitar esses processos.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 295. Disponível em: <<https://pdfcoffee.com/qdownload/appolinario-fabio-metodologia-da-ciencia-pdf-free.html>> Acesso em 29 de maio de 2023.

COSTA, Marta Moraes da. **Metodologia da literatura infantil**. Ebpex, Paraná. 2007. Disponível

em:<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6164>> Acesso em 29 de maio de 2023.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante Brilhantes, 2003. Disponível em: <<https://mandirituba.pr.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/Pais-brilhantes-Professores-Fascinantes-Augusto-Cury.pdf>> Acesso em 29 de maio de 2023.

DIAS, Rutineia Silva Oliveira. MONT' ALVERNE, Clara Roseane da Silva Azevedo. **Letramento e a existência de práticas letradas no ambiente escolar**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 06, Vol. 02, pp. 52-71. Junho de 2020. ISSN: 2448-0959, Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/praticas-letradas>. Acesso em: 23 de agosto de 2023.

FERREIRO, Emilia. **Cultura escrita e educação: conversas de Emilia Ferreiro com José Antonio Castorina, Daniel Goldin e Rosa Maria Torres**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 1996. Disponível em:<<https://pt.scribd.com/document/67077165/Com-Todas-as-Letras-Emilia-Ferreiro>> Acesso em 29 de maio de 2023.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, 35(2), 57-63, 1995. Disponível em:<<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/view/38183>> Acesso em 29 de maio de 2023.

KLEIMAN, Angela B. (org.). **Letrando: Atividades para a formação do professor alfabetizador**. Campinas: Cefiel, 2008. Disponível em:<<https://www.passeidireto.com/arquivo/88570247/letramento-kleiman-1>> Acesso em 29 de maio de 2023.

KLEIMAN, Angela B. . **É preciso ensinar letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?**. Cefiel/ Iel/Unicamp, São Paulo. Disponível em:<<https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015/02/kleiman-nc3a3o-basta-ensinar-a-ler-e-escrever.pdf>> Acesso em 29 de maio de 2023.

KLEIMAN, Ângela (org.). Os significados do letramento. Campinas - São Paulo, Mercado das Letras, 1995.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, 25, e250006. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?format=pdf>> Acesso em 29 de maio de 2023.

Lívia Eduarda LOURENÇO; Maria Ovídia Muniz PORTILHO. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: O PAPEL DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DE ALUNOS LEITORES. JNT - Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO - MÊS DE NOVEMBRO. Ed. 47. VOL. 02. Págs. 195-208. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento na educação infantil. **Revista Pátio Educação Infantil Oralidade, alfabetização e letramento**- Ano VII-Nº20. Jul/Out. 2009. Disponível em:<<http://falandodospequenos.blogspot.com/2010/04/alfabetizacao-e-letramento-na-educacao.html>> Acesso em 29 de maio de 2023.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos**. Revista Pátio, n. 29, 2004. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>> Acesso em 27 de setembro de 2023.

SOARES, M. (2006). **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo, Contexto, 2003.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. **A Pesquisa Bibliográfica: Princípios E Fundamentos**. Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83/2021. Disponível em: <<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>> Acesso em 29 de maio de 2023.

VIGOSTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem**. Martins Fontes. São Paulo. 1987. Disponível em:<<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/vigo.pdf>> Acesso em 29 de maio de 2023.